

EVIDÊNCIAS ATUAIS SOBRE O USO DOS ANESTÉSICOS LOCAIS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS: REVISÃO DA LITERATURA

CURRENT EVIDENCE ON THE USE OF LOCAL ANESTHETICS IN PEDIATRIC PATIENTS: LITERATURE REVIEW

Deuzycleya Camilla da Silva¹; Tatiane Felix da Silva Araújo¹; Pollyanna Alves de Lima¹; Tatiane Da Costa Soares Damasceno¹; Mona Lisa Rodrigues¹; Juliana Campos Pinheiro².

¹Graduando em Odontologia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

²Discente do Programa de Odontologia do Centro Universitário Maurício de Nassau, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

Autor correspondente

Juliana Campos Pinheiro

Endereço: Av. Engenheiro Roberto Freire, 1514 - Capim Macio, Natal - RN, 59080-400

E-mail: julianapinhooodonto92@gmail.com

Telefone: 84 98156-8333

Não há conflitos de interesses

RESUMO

Para que haja uma atuação do profissional para com o paciente pediátrico de forma harmoniosa e segura a realização das técnicas anestésicas é de extrema importância para que o indivíduo esteja disposto a ser submetido a procedimentos realizados pelo cirurgião-dentista. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo evidenciar as principais indicações para a utilização dos anestésicos locais em pacientes pediátricos. A literatura científica demonstrou que a utilização dos anestésicos locais em pacientes pediátricos é necessária para que as crianças colaborem com o tratamento e demais procedimentos. Além disso, deve-se proporcionar para esses pacientes um ambiente tranquilo, confortável e seguro, evitando desta forma uma experiência traumática. Observou-se, também, que existem algumas possíveis complicações na utilização dos anestésicos locais, como por exemplo a presença de hematomas, reações alérgicas e parestesia, sendo necessário, manter alguns cuidados como a preparação psicológica da criança e

utilização de anestésicos tópicos. Sendo assim, a realização de um atendimento individualizado é de extrema importância para promover o conforto do paciente.

Palavras-Chave: Odontopediatria; Anestesia Local; Odontologia.

ABSTRACT

In order for the professional to act harmoniously and safely with the pediatric patient, performing anesthetic techniques is extremely important so that the individual is willing to undergo procedures performed by the dentist. In this important, the important study aims to highlight the main indications for the use of local anesthetics in pediatric patients. The scientific literature has shown that the use of local anesthetics in pediatric patients is necessary for children to collaborate with treatment and proper procedures. In addition, these patients must be provided with a peaceful, comfortable and safe environment, thus avoiding a traumatic experience. It was also observed that there are some possible complications in the use of local anesthetics, such as the

presence of bruises, allergic reactions and paresthesia, being necessary to maintain some care such as the psychological preparation of the child and the use of topical anesthetics. Therefore, individualized care

is extremely importante to promote patient comfort.

Key words: Pediatric Dentistry; Local anesthesia; Dentistry.

Enviado: 02/2022

Aceito: 06/2022

Revisado: 07/2022

INTRODUÇÃO

Acárie é considerada a doença que mais atinge a cavidade oral na infância, entretanto, pode acometer todas as faixas etárias. Caracteriza-se por um processo dinâmico, sendo o resultado de uma combinação de fatores existentes no hospedeiro, dieta, microrganismos e biofilme dental, decorrentes do desequilíbrio no processo de des/remineralização do esmalte dentário¹.

Nesse sentido, uma dieta rica em açúcar pode ocasionar a doença cárie. Pode-se afirmar que as crianças que ingerem alimentos doces tendem a ter mais cáries dentárias quando comparadas aquelas que não consomem, sendo um dos motivos mais pertinentes para a ida desses pacientes aos consultórios odontológicos. As práticas odontológicas na odontopediatria, vem evoluindo ao longo do tempo no que diz respeito a realização de procedimentos que visam diminuir os possíveis traumas na criança².

É bastante relevante pontuar que, para que haja uma atuação do profissional para com o paciente pediátrico de forma harmoniosa e segura a realização das técnicas anestésicas é de extrema importância para que o indivíduo esteja disposto a ser submetido a procedimentos invasivos realizados pelo cirurgião-dentista. O conhecimento sobre farmacologia se torna fundamental durante a escolha do melhor anestésico e da dosagem do mesmo para o paciente pediátrico, evitando dessa forma possíveis efeitos colaterais³. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo evidenciar as principais indicações para a utilização dos anestésicos locais em pacientes pediátricos.

REVISÃO DA LITERATURA E DISCUSSÃO

Os cirurgiões-dentistas ao longo dos anos vêm desenvolvendo novas abordagens para controlar o comportamento da criança durante o atendimento odontológico, identificando os fatores relacionados a percepção da dor. Sabe-se que os anestésicos locais são substâncias capazes de bloquear os impulsos nervosos aferentes quando aplicados por via na sistêmica. Sua ação é reversível, recuperando o nervo sua integridade funcional e a extensão da área anestesiada depende do local em que se aplica a solução anestésica, do volume administrado, da concentração do agente, difusibilidade e distribuição do sistema nervoso periférico⁴.

Ressaltando que, após saber o histórico do paciente através da anamnese, deve-se escolher o anestésico mais adequado. Além disso, vale salientar que, muitos cofatores podem estar relacionados com o erro da dose terapêutica, dose de manutenção, técnica malfeita e a dosagem além do cálculo permitido já feito. A percepção e a reação a dor variam, principalmente se tratando de crianças. E, essas reações são enormemente influenciadas pelo medo e pela ansiedade⁵.

No controle da dor em odontopediatria deve-se considerar também que as crianças nem sempre são capazes de descrever claramente suas sensações e experiências pessoais, e que essa capacidade fica bastante prejudicada quando elas estão amedrontadas ou sentindo dor, podendo isso ocasionar problemas de comportamento e necessidade de contenção das mesmas. O consentimento da criança deve ser considerado ao se

realizar a indução da anestesia local, desta forma evita-se uma experiência prejudicial e traumática para a mesma. Além disso, a presença de comorbidades podem tornar o manejo da criança difícil⁶.

Antes da realização da anestesia local em pacientes pediátricos, deve-se levar em consideração o peso e a altura da criança, e também os fatores fisiológicos para se determinar as doses. Existem também algumas complicações possíveis na anestesia local em crianças que estão relacionadas ao risco de mutilação, como a mordida dos lábios, fratura da agulha, que pode ser evitada se houver o cuidado de conseguir uma boa estabilização da cabeça do paciente, e de utilizar agulha sempre em bom estado. Além disso, ressalta-se também a presença de hematomas, decorrentes de uma efusão sanguínea nos tecidos pela ruptura de vasos⁷.

Dentre as complicações observadas na literatura, podemos citar também a presença de parestesia, que é causada pelo trauma de uma estrutura nervosa por hematoma ou compressão, resultando na perda prolongada da sensibilidade. Já as reações alérgicas, ocorrem quando os anestésicos reagem com um anticorpo produzido antes da exposição à droga e as manifestações clínicas mais frequentes são a asma, rinite, edema dos tecidos subcutâneos, urticárias e erupções cutâneas^{1,2,3}.

O preparo psicológico da criança tem como objetivo promover uma perfeita estabilização da cabeça da criança. Ressaltando que, o anestésico deve ser administrado lentamente, mantendo uma comunicação verbal contínua com o paciente para não desviar sua atenção. Além disso, deve-se saber interrogar e interpretar adequadamente as reações e as informações da criança, assegurando para a mesma que a sensação é transitória^{3,4,5}.

Em situações que a criança apresente distúrbios de comportamento pode-se utilizar métodos que sejam farmacológicos, com intuito de minimizar o medo, essas comorbidades específicas podem necessitar de modificações nos procedimentos de indução padrão^{6,7}.

CONCLUSÃO

A literatura científica demonstrou que a utilização dos anestésicos locais em pacientes pediátricos é necessária para que as crianças colaborem com o tratamento e demais procedimentos. Além disso, deve-se proporcionar para esses pacientes um ambiente tranquilo, confortável e seguro, evitando desta forma uma experiência traumática.

Observou-se, também, que existem algumas possíveis complicações na utilização dos anestésicos locais, como por exemplo a presença de hematomas, reações alérgicas e parestesia, sendo necessário, manter alguns cuidados como a preparação psicológica da criança e utilização de anestésicos tópicos. Sendo assim, a realização de um atendimento individualizado é de extrema importância para promover o conforto do paciente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Luz, LL. Anestesia Local em Odontopediatria. Florianópolis, 2002.
2. Feijó, IS. Cárie e dieta alimentar. Revista Uningá Review, 2014.
3. Lourenço, ACF. Identificação na saliva de biomarcadores de suscetibilidade à cárie dentária. Universidade Católica Portuguesa, 2015.
4. Silva, JMF. Avaliação da frequência do consumo de alimentos cariogênicos e sua relação com a cárie dentária numa amostra de crianças. Universidade do Porto, 2006.
5. Toledo, OA. Odontopediatria: fundamentos para a prática clínica. São Paulo: Panamericana, 1986.
6. Hirata, M. Anestésicos locais; fatores que determinam os volumes máximos (ml) em Odontopediatria. Curitiba, 2003.
7. Kelly, L. Anestesia pediátrica: desafios na indução. Pediatric Anesthesia, 2013.